

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . \$500
, , 10 , — Para outras localidades . \$990

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

As frotas Mercantes e Militar de Portugal

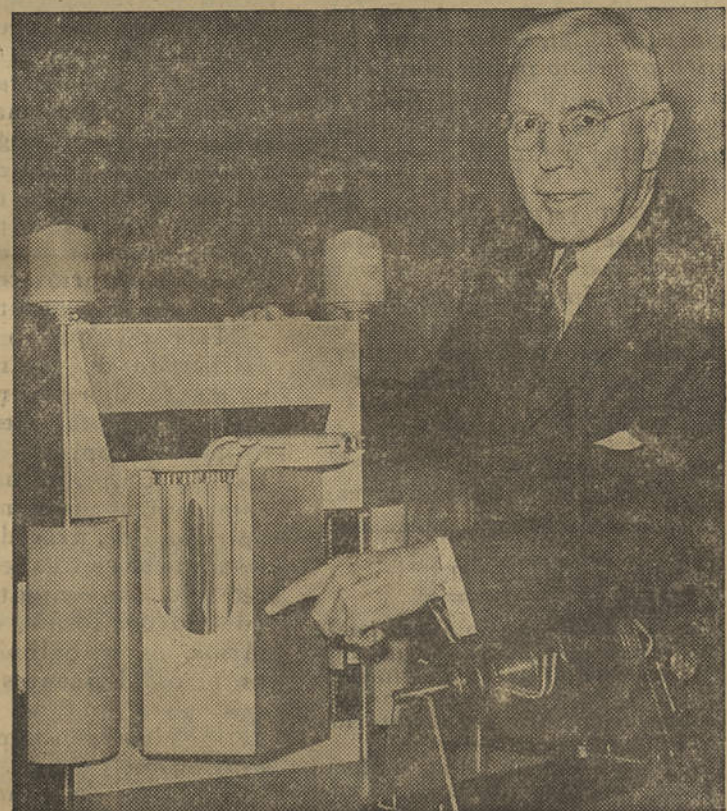
renovam-se e valorizam-se

SE é certo que, no tempo dos descobrimentos por via marítima, Portugal possuiu uma das mais importantes frotas do Mundo de então (só algumas das nações da Europa dispunham daquilo a que veio chamar-se Marinha de Guerra), certo é, também, que, passada a época gloriosa dos feitos marítimos, a nossa actividade naval decaiu e, durante séculos, limitámo-nos a vegetar, servindo-nos dos restritos recursos de que dispunhamos. O primeiro quarto deste século foi de franco marasmo nos domínios da actividade naval e muitos portugueses e estrangeiros se espantaram — e com toda a razão — de que um país com tão extensa orla marítima e com tão vastos territórios no Ultramar só dispusesse de meia dúzia de chavecos ordinários para satisfazer as suas necessidades de tráfego comercial e de soberania. Todos sabemos que as nossas campanhas de pacificação e ocupação do Ultramar, nos fins do século passado e começos do século corrente, que tanto exigiram no concernente a meios de transporte e a navios militares para acção nos rios africanos, foram feitas com uma marinha deficiente e, portanto, à custa de incriveis dificuldades. A nossa intervenção militar na primeira Grande Guerra não trouxe sensível melhoria a tão deplorável estado de coisas, podendo dizer-se — e irónicamente muitos o disseram sem dúvida — que a nossa Armada, durante a primeira fase do regime republicano, serviu, apenas, para ninho de revoluções e desfrute de marinheiros (praças e oficiais) em rebelião contra os governos...

Continua na 2.ª página

General Ponte Rodrigues

Com sua esposa esteve no Algarve o nosso velho amigo e ilustre comprovinciano, sr. General da Força Aérea José Maria da Ponte Rodrigues.



ACTUALIDADES INTERNACIONAIS — O sr. John A. McCone, Presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, apresentou recentemente à Imprensa, em Washington, o modelo dum reactor nuclear de 100 quilos de peso que está a ser aperfeiçoado para possível fornecimento de energia eléctrica nas futuras naves espaciais.

Uma Carta

Sr. Director do «Povo Algarvio» e Prezado Amigo

Peço-lhe que dê lugar no seu jornal, mais uma vez, a uns traços de memórias, que desta vez são tarjados de luto.

O que a cidade de Tavira deveu ao Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, não sou eu quem o pode dizer com imparcialidade, nem mesmo referir com objectividade, tão cedo mandei outras paragens.

O meu tributo é pessoal. Já se calaram há muito o «Jornal d'Anúncios» e o «Heraldo» e é, certamente, nas colunas do «Povo Algarvio» que o último filho de José Maria dos Santos, o dono da Tabacaria de «debaixo dos Arcos»,

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

ORÇAMENTO da Câmara Municipal para o ano de 1961 eleva-se, na receita e na despesa, no montante de 3.871.255\$80. Como é óbvio esta importância compreende o orçamento ordinário, verbas provenientes de empréstimos, subsídios e participações do Estado para obras.

ORÇAMENTO dos Serviços Municipalizados para o ano de 1961, atinge, também na receita e na despesa, o montante de 2.503 contos.

AGUARDA-SE a publicação no Diário do Governo da «utilidade pública e urgência das expropriações» necessárias

Continua na 3.ª página

Presépio dos alunos do Externato de Nossa Senhora das Mercês

A iniciativa dos alunos do Externato de Nossa Senhora das Mercês, voltando a construir este ano novamente o seu Presépio, despertou em toda a cidade o maior interesse.

A prova disso está nas muitas centenas de pessoas que diariamente têm visitado a Capela de Nossa Senhora da Piedade, à Fonte, próximo da Secretaria Judicial, onde o mesmo ainda continua patente ao público, hoje, domingo, das 16 às 19 e das 20 às 22 horas.

A Habitação Rural

e a Lei n.º 2.092

SEGUEM por mau caminho os que esperam tudo da intervenção do Estado — afirmou o Ministro das Corporações, Dr. Veiga de Macedo, num discurso que proferiu recentemente, em Reguengos de Monsaraz, no acto inaugural de um bairro para trabalhadores.

Explicou aquele membro do Governo, com a clareza que costuma imprimir às suas declarações, a razão da afirmação. Seguem por mau caminho, primeiro porque procuram eximir-se ao cumprimento dos seus deveres sociais; em segundo lugar porque tal orientação dá força às tendências estatizantes que podem conduzir à supressão da livre iniciativa e da propriedade privada. Quer isto dizer que os que iludem a satisfação dos deveres sociais estão, além de cometerem um delito, procedendo contra os seus interesses, especialmente quando se trata de elementos patronais.

No problema específico da elevação do nível de vida das populações rurais, de forma particular no relativo ao fomento da habitação, a tendência generalizada de tudo esperar do Estado constitui um crime social.

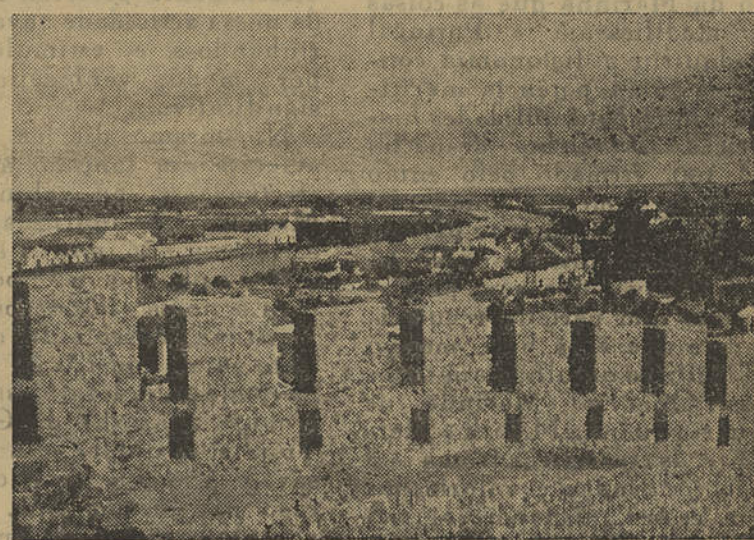
O Ministério das Corporações facultou, por intermédio de vária legislação, os meios de combater a escassez de habitações nos meios agrícolas. A Lei 2.092, permitindo a co-

Continua na 2.ª página

TROVA

As palavras nunca dizem,
Nunca conseguem dizer,
Metade que os olhos dizem,
Que os olhos dizem sem querer.

Vicente Arnoso



Um aspecto de Tavira, com o Rio Gilão ao fundo, visto do Castelo, onde as suas vetustas muralhas são nota de realce

ATRAVÉS DE TUDO

DESDE que D. Afonso Henriques desembainhou a sua pesada espada para deferir o primeiro golpe a favor da independência da Pátria que acabara de formar por sua soberana vontade, sempre Portugal

contou com a generosidade da juventude que nunca deixou de oferecer o seu sangue em proveito e holocausto desta Pátria que tantas lutas tem sustentado para vencer ambições alheias e invejas que ainda hoje subsistem.

Quando D. Nuno Álvares Pereira teve de empregar toda a força mística da sua fé e todo o seu saber guerreiro para que Portugal não perdesse nos campos de Aljubarrota os seus direitos de Nação livre, ali tinha ao redor de si a prestar-lhe a sua colaboração a mocidade radiosa da «Ala dos Namorados» que não hesitou em pôr a sua vida ao serviço da missão comum de assegurar a continuação de Portugal.

As naus que partiram do Tejo para os Descobrimentos, eram tripuladas e partiam cheias de conquistadores jovens que tão depressa enchiam os ares com as plangências das guitarras que gemiam trinados sandosos das praias metropolitanas, como sofriam heroicamente as maiores vicissitudes para vencerem o terror de velhas lendas e a realidade dos que lhes queriam disputar a glória opondo-se à sua expansão pelo Mundo até então desconhecido.

Continua na 3.ª página

As «CHAROLAS»

e o Folclore Regional

TODOS os anos nesta quadra festiva do Natal se organizam grupos que andam pelos campos e povoações tocando e cantando em louvor do Deus-Menino.

Cantar os «Reis» e as «Janeiras» é tradição que se arrasta de há séculos tal como registam os nossos cancioneiros.

Como tudo no mundo evolui, esses agrupamentos campestres que andavam nas noites de Ano Bom e dos Reis cantando pelas portas dos amigos e conhecidos cantigas e chacotas adequadas à época, também se modificaram e passaram a cognominar-se de «charolas».

Os antigos agrupamentos de amigos, hoje talvez mais apertados, de bandeira em riste, calcurreiam povoações e cidades com suas orquestras «sinfónicas» previamente anunciados com o respectivo foguetório.

Parece-nos um pouco forte de engulir pretender incluir ou dar foros de folclore regional a estas farsas que mais se assemelham às estudantinas carnavalescas.

No dia 1.º de Janeiro, as artérias da nossa povoação da Luz estavam peçadas de «charolas» e no Dia de Reis, houve concurso no Alfândanga, o qual foi anunciado dom devido relevo pelo nosso Posto Regio-

Continua na 2.ª página

BOAS FESTAS

ao «Povo Algarvio»

Dignaram-se endereçar cumprimentos de Boas Festas e votos de prosperidades no Ano Novo ao nosso jornal e ao seu Director, as entidades oficiais, firmas comerciais e pessoas, cujos nomes a seguir transcrevemos e a quem gostosamente agradeceremos o retribulmos no mais expressivo testemunho de gratidão.

Direcção da Casa do Algarve, Moisés Pereira Rodrigues-Sintra, Evaristo de Melo Pimentel-Lisboa, Luís Mota, jornalista-Ponta Delgada, Arnaldo Ferreira Certã-Lisboa, Direcção da Casa do Povo da Conceição de Tavira, Conselho Administrativo da Companhia de Seguros Mutualidade-Lisboa, Coronel João Carlos Guimarães-Lisboa, Tiago João Rocio - Tavira, Transportes Aéreos Portugueses-Lisboa, António dos Reis Costa-Lisboa, M. V. Nogueira, Director da Scandinavian Airlines System

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

As frotas Mercantes e Militar de Portugal

renovam-se e valorizam-se

Continuação da 1.ª página

Com a revolução Nacional, tratou-se por fim a sério de restituir à nossa Marinha de Guerra, bem como à nossa Marinha Mercante, a dignidade antiga, já não diremos o antigo esplendor. Foi, sobretudo, com a entrada do actual Chefe do Estado no Ministério da Marinha que as coisas se modificaram e Portugal readquiriu a fisionomia condigna duma potência marítima com responsabilidades históricas. O célebre despacho n.º 100, firmado pelo então Ministro Américo Tomás, foi o verdadeiro ponto de partida para uma obra de ressurgimento naval que vem prosseguindo com perfeita regularidade e que é, já hoje, motivo de legítimo orgulho para todos nós. Quer na Marinha de Guerra quer na Marinha Mercante, as respectivas froτας têm sido renovadas e valorizadas sem cessar, dispondo, na actualidade, de magníficas unidades que não só não nos envergonham, mas também nos causam desvanecimento, pois correspondem, perfeitamente, à nossa categoria de nação marítima com mais de oito séculos de existência. Não temos ainda, certamente, o número de barcos de comércio e de guerra de que precisamos para satisfazermos a todas as nossas necessidades navais, mormente quanto a transportes de passageiros e carga entre a Metrópole e o Ultramar e vice-versa. O aumento demográfico e o progresso económico determinam naturalmente, um amplo acréscimo de tráfego naval que não pode ser ainda inteiramente correspondido com a suficiente aquisição de novas unidades, mas já vai sendo encarado com a necessária resolução, não havendo, de modo algum, problemas insolúveis nos domínios da nossa Marinha Mercante. Pelo que respeita à nossa Marinha de Guerra, ninguém ignora que, não sendo muito vultosa em unidades, ela é, pelo menos, condizente, no justo grau, com os requisitos modernos. Temos, pois, sem que tal aserto nos possa ou deva ser contestado, uma autêntica Marinha Mercante e uma autêntica Armada aptas a bem cumprirmos as missões que lhes competem.

A nossa última aquisição da nossa frota de comércio foi, como se sabe, o navio-tanque «Gerês», há dias lançado à água nos estaleiros do Alfeite. O novo petroleiro, que se destina a uma das nossas mais importantes empresas, desloca vinte e sete mil toneladas brutas medindo de comprimento quase duzentos metros e estando apetrechado com tudo quanto há de mais moderno em construção naval. Possui vinte

tanques que asseguram uma capacidade de mais de trinta e sete mil metros cúbicos de combustível. Ao lançamento à água da nova unidade da nossa Marinha Mercante assistiu o Presidente da República, que, como marinheiro ilustre que é, não perde a oportunidade de acompanhar de perto, o mais directamente possível, o surto da nossa actividade naval, acarinhando-a e estimulando-a por modo verdadeiramente significativo.

No mesmo dia em que o «Gerês» era lançado à água, efectuava-se, no gabinete do Ministro da Marinha, uma cerimónia não menos significativa e não menos importante para a nossa vida de potência marítima: a assinatura do contrato para a construção de dois navios-escortadores destinados à nossa Marinha de Guerra. Trata-se de unidades indispensáveis à nossa Armada, em caso de guerra, pois, como acentuou o sr. contra-almirante Armando de Reboredo e Silva, sub-chefe do Estado-Maior da Armada, será, fundamentalmente, com os navios e aviões portugueses, pelo menos nas duas primeiras semanas, que haverá que contar para resolver os muitos e complexos problemas que surgiriam, numa primeira fase de guerra. No seu discurso, o Ministro da Marinha, sr. Contra-almirante Fernando Quintanilha de Mendonça Dias, salientou que Portugal tem, agora, grandes responsabilidades e encargos na defesa dos seus territórios ultramarinos e da civilização ocidental e que a ajuda dos Estados Unidos da América, neste caso, facilitará o cumprimento dessas responsabilidades e o saneamento de algumas dificuldades. Assim o entendemos, também, e assim o entendem, por certo, todos aqueles que não ignoram nem menosprezam o papel que desempenhamos no quadro das nações membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte e que terá especial importância e singular acuidade no caso de uma guerra em que, por força dos compromissos assumidos, tenhamos de intervir.

Estes dois aspectos respectivos à nossa Marinha Mercante e à nossa Marinha de Guerra ilustram, suficientemente, a actualidade marítima de Portugal e bastam para que todos nos capacitemos de que, graças ao Governo da Revolução Nacional e, em particular, ao antigo Ministro da Marinha, hoje Presidente da República, Portugal voltou a ser, na verdade, de facto e de direito, uma potência marítima. Congratulemo-nos com a evidência dessa consoladora realidade.

Assinala o «Povo Algarvio»

EDITAL

António Eleutério Antunes Costa, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Tavira:

Faço saber que no dia 18 do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um, pelas dez horas, na Rua José Pires Padinha, número 88 e Travessa das Cunhas n.º 1, desta cidade se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido dos bens abaixo designados, penhorados a José Clementino de Sousa, comerciante, casado, residente na Rua António Viegas, n.º 2, também desta cidade, para pagamento da Contribuição Industrial Grupo C, do ano de 1960, na importância de Esc. 2 184\$00, e acréscimos da execução fiscal administrativa que corre pela Secção de Finanças do Concelho de Tavira.

Designação dos Bens

Um balcão de madeira em triângulo pintado de cor creme com uma faixa em castanho; um balcão de madeira rectangular pintado de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; duas estantes de madeira rectangulares divididas com três parteleiras pintadas de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; uma estante de madeira em triângulo dividida com três parteleiras pintada de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; duas vitrines de madeira com três parteleiras e duas portas envidraçadas pintadas de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; Uma vitrine de madeira composta com dois varões de ferro sem prateleiras com duas portas envidraçadas pintada de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; um corte de fato para homem com dois metros e noventa centímetros, de cor bege com riscas brancas; um corte de casaco de lã para homem com um metro e sessenta centímetros de cor cinzenta; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros e vinte e cinco centímetros; de cor verde escuro; um corte de vestido de lã para senhora com quatro metros de cor verde azeitona; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros e cinquenta centímetros, de cor vermelha com um xadrez miúdo de castanho escuro; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros e setenta e cinco centímetros, de cor vermelho escuro, com um xadrez miúdo de castanho escuro; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros, de cor verde seco; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros, de cor vermelha; um corte de vestido de lã para senhora com dois metros e cinquenta centímetros, de cor castanha; um corte de vestido de lã para senhora com cinco metros e noventa centímetros, de cor castanha com borbotos castanhos; um corte de casaco de veludo de lã para senhora com dois metros e sessenta centímetros, de cor azul escuro; uma peça de veludo de lã para casacos de senhora de cor castanho claro, com oito metros e cinquenta centímetros; uma peça de corte casaco para senhora com três metros e vinte centímetros, de cor vermelha com borbotos pretos; uma peça de casimira cinzenta para calça de homem com cinco metros e noventa centímetros; uma peça de casimira fantasia para calça de homem de cor castanho claro com seis metros e setenta e cinco centímetros; uma peça de cotim da tabela de tipo «um», com dezasseis metros e setenta e cinco centímetros, de cor castanho escuro e com riscas castanhas claras; uma peça de cotim com vinte e sete metros e setenta e cinco centímetros, com riscas castanhas e brancas; uma peça de sarja de cor cinzenta de lã para calça de homem com seis metros e vinte e cinco centímetros.

Os quais bem assim penhorados foram entregues juntamente com cópia deste auto a José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente desta cidade, depositário idóneo por mim escolhido, a quem intimei para não restituir os ou deixá-los sem ordem do Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, sob pena de ficar sujeito à pena cominada aos infelizes depositários prescrita no artigo 854.º do Código do Processo Civil, do que ficou ciente. E para constar se lavrou este auto, que vai ser assinado pelo depositário, pelo oficial de diligências e por mim Domingos Manuel da Silva Ramos, escrivão que o subscrevi, li e conferi com cópia entregue ao depositário.

(a) José Clementino de Sousa.
(a) Fernando Manuel Vieira.
(a) O Escrivão; Domingos Manuel da Silva Ramos.
São por este meio citados os credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos, querendo até ao dia da arrematação.
E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares marcados por lei.
Tavira, 22 de Dezembro de 1960
E eu, Domingos Manuel da Silva Ramos, escrivão das execuções fiscais o subscrevi.

O Juiz

António Eleutério Antunes Costa

As «CHAROLAS»

e o Folclore Regional

Continuação da 1.ª página

nal da Emissora Nacional, que lhe deu foros de acontecimento artístico e folclórico.

Ora apreciemos as coisas à luz clara da razão:

Os concursos de «charolas» que fazem acorrer centenas de pessoas à Alfandanga mercê de uma exagerada propaganda folclórica, são agrupamentos que pouco atraem quer pela indumentária quer ainda pelos cânticos.

Nesses concursos cada «charola» executa 4 números pelo menos.

Abre quase sempre com uma alegre marcha espanhola, (talvez folclorc andaluz), depois segue-se o cântico velho, que por vezes se transforma numa ladainha infundável, a seguir o cântico novo, o melhor número do conjunto, e a finalizar, muitas vezes, uma marchinha brasileira.

E para fechar cada uma destas exhibições, acompanha o grupo além do homem da bandeira outro que traz dentro de uma caixa um simbólico Menino-Jesus a servir de bandeja para receber os óbulos dos assistentes.

Tal prática não nos parece acertada nem se encara bem dentro de um País cujas raízes assentam no cristianismo.

Acabem com essas farsas carnavalescas. Se querem pedir dinheiro para custear as despesas da organização não é necessário pagar o Menino-Jesus.

Além disso, também para dar uma nota viva do nosso folclore e das nossas tradições populares, há que dar forma a esses agrupamentos.

Substituir-lhe a marcha espanhola por outros cantares tradicionais e tornar menos extensivo aquele cântico velho que se torna fastidioso.

Já há anos que o nosso jornal se ocupou deste assunto porém, infelizmente, não encontrou eco no espírito dos organizadores.

Será conveniente que os promotores de futuros certames desta natureza imponham como cláusula a exibição de números que estejam dentro do nosso folclore banindo tudo aquilo que não sejam cantares apropriados à quadra festiva e ao sentimento do povo.

Continuar sim! Mas dentro do espírito português e deixando o Menino-Jesus deitado nas palhinhas do seu velho Presépio, em companhia mais sã.

As Casas do Povo, que tanto alento têm dado ao nosso folclore regional, deverão num futuro próximo impôr condições na organização destes concursos para que tudo decorra num ambiente verdadeiramente tradicional.

E assim, estes agrupamentos, tornar-se-ão simpáticos e atrairão milhares de pessoas para ouvir os cânticos em louvor do Deus-Menino na quadra do Natal algarvio que não quiere de forma alguma desvirtuar as suas tradições.

Aqui fica exarada mais este apelo a quantos colaboram de boa vontade nestas iniciativas.

António de Melo e Horta

É da autoria do saudoso poeta tavirense, esse desventurado moço que a mão fatal do destino ceifou há 10 anos do nosso convívio, a poesia inédita «Promontório», que hoje damos à estampa.
António Dias de Melo e Horta que ainda foi colaborador do nosso jornal e que certamente teria marcado lugar de relevo entre os poetas algarvios, pois morreu contando apenas pouco mais de duas dezenas de anos, deixou ainda alguns poemas líricos de fino quilate que a família pensa editar oportunamente em sua honramem.



Pela Prouincia

Castro Marim

Casamento — No santuário de Nossa Senhora de Fátima realizou-se há dias o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Angelina Gusmão Nogueira Faisca, professora oficial, filha da sr.ª D. Angelina Gusmão Nogueira Faisca e do sr. Manuel Nogueira Faisca, com o sr. Joaquim Cavaco Afonso, funcionário público em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Cavaco e do sr. Manuel João Afonso, já falecidos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua tia e irmão, sr.ª D. Aurelina de Mendonça Gusmão, professora oficial em Olhão, e sr. José Marciano Gusmão Nogueira Faisca, comerciante na nossa praça, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Helena Gusmão Nogueira Faisca e o sr. Manuel Martins Pontes Ferreira, funcionário público em Lisboa.

Terminada a cerimónia foi servido um abundante e finíssimo copo de água na casa das Irmãs Dominicanas, seguindo o novo casal em viagem de núpcias para o norte do país.

António Antunes Martins — Em sufrágio de sua alma, para comemorar a data do 30.º dia do falecimento deste nosso amigo, foi rezada missa no passado dia 2 do corrente, na igreja desta vila, a que assistiu apreciado número de fiéis.

Notícias Pessoais — Na residência de seu sobrinho, em Lisboa, encontra-se bastante doente a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Florência dos Santos.

— Festejou nesta vila em casa de seus sogros o seu aniversário natalício o sr. Romeu Tavares Rosa, funcionário em Mértola.

— Retirou para Monchique, depois de passar as festas do Natal e Ano Novo na sua casa nesta vila com sua esposa e filho, o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, dintinto médico.

— Com pouca demora esteve nesta vila o sr. Dr. Luís Duarte da Silva Barbosa, acompanhado de sua esposa, residente em Lisboa.

— Tivemos o prazer de ver nesta vila, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Eugénio da Conceição Viola, residente na Conceição de Tavira. — C.

A habitação rural

e a Lei n.º 2.092

Continuação da 1.ª página

operação das Casas do Povo na construção de lares para trabalhadores rurais, veio dar um impulso decisivo nessa política e a verdade é que os resultados da sua aplicação patenteiam-se já por todo o país, na satisfação com que centenas, senão milhares, de trabalhadores da terra ocupam hoje as suas próprias casas.

Não é suficiente, porém, o ritmo de realizações presente para solucionar problema de tamanha monta. E se o surto renovador que em tal domínio se observa não é mais amplo, como se deseja, algumas das razões dessa insuficiência devem procurar-se na apatia com que autarquias administrativas, proprietários e, nalguns casos, os próprios trabalhadores encaram o assunto.

Mais do que o propósito deliberado de fugir ao cumprimento dos deveres sociais, cremos que tal situação tem origem na opinião de que ao Estado cumpre solucionar esse como outros problemas. É esta opinião que urge destruir e é isso que se está fazendo, esclarecendo convenientemente as autoridades locais, os proprietários, os trabalhadores e os próprios dirigentes corporativos, para que os programas delineados tenham integral aplicação.

Trata-se de uma obra de interesse comum e que ficará, se levada a cabo, como um dos maiores triunfos da política social portuguesa. Encará-la com indiferença, ou desprezá-la, constitui, repetimo-lo, um crime social.

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Uma página de crítica

Continuação da 4.ª página

do próprio coração. A tirada final sai-lhe dos lábios conformeda, desiludida e sacrificada à altivez de um sentimento de gente de algo, de linhagem distinta, que ao seu braço pesado de armas e às tradições sacrificadas os instintos do homem terreno.

Fernando Frias, em «Palone», bem observado, recondito, italiano desde o apego à rabeça à idolatria pela arte de Euterpe, passa na cena como um traço-de-união essencial ao conflito, com lampejos de fulgurância, cerzindo, pela sua timidez, as cenas capitais da alta comédia.

Longe de ser uma caricatura fundida em moldes de humorismo, a sua figura humaniza-se, ganha relevo, desde o rabequista ao velhote do cachimbo — tímido e quase infantil.

Luncinda Trindade, é admirável em «A Directora». Dá-nos uma caricatura sóbria, mais exagerada que em «A vida de um Rapaz Pobre», sombria, vincada de um traço fundo, negro melancólico, impondo a si própria a «idade do sol pôr», como um exemplo de apostolado às almas desabrochantes, plenas de primavera e de sonho. O contraste de temperamentos entre a sua figura e a de «Bini» desenha efeitos cómico-dramáticos de excelente recorte canta a sua personagem como uma das mais definidas da peça, artisticamente.

Idalina de Almeida, nessa «Gina», nesse temperamento de professora sem apostolado didáctico, irreverente por vezes, maldosa e bisbilhoteira, vive o seu papel com notas de realismo, no seu jeito interpretativo de outras figuras gémeas do seu género teatral.

No desenho da madona coube-lhe em parte toda a dose de humorismo com que Nicodemi «edificou» o acto de abertura.

Armando Venâncio, em «Jaques Machias», de desenho donjuanesco, pérfido, reservado, silencioso, merece-nos um apontamento pelo seu jogo histriónico e a sua maneira de dizer, sem nada pronunciar.

Severíssimo, indiferente à acção do drama, covarde por fim, no seu perfil bem doscado a figura reveste-se de absoluto interesse pela divulgação do «nó górdio» da peça — o esclarecimento dessa grande interrogação, que vem avultando de acto para acto e enche todo o auditório de expectativa pela verdade, o «ser ou não ser» da alta comédia.

Um apontamento ainda para António Vilela e Carlos Frias, respectivamente em «Guidote» e «Continuo da Câmara», pelo cuidado que puseram nos seus papeis, sem destoarem do friso subtil da interpretação desta grande peça.

Os «dêcor» dos três actos, desde a humildade do lar da professora à severidade do salão camarário e ao aristocrático ambiente residencial do conde, valorizaram excelentemente o enquadramento da peça.

Um abraço a Rafael de Oliveira, por mais este triunfo da sua Companhia.

Assinal o «Povo Algarvio»

CASA MARSILVA

de MARIA LOPES

Apresenta a V. Ex.ª calçado de Senhora a preços de saldo

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Através de tudo

Continuação da 1.ª página

D. Filipa de Vilhena tornou-se modelo de Mães portuguesas ao armar cavaleiros os seus jovens filhos, para que estes pudessem lutar em defesa da Pátria.

E sempre, através da História a juventude portuguesa soube honrar os seus pergaminhos sabendo lutar pela Grei, dando-se toda para que o seu Portugal continuasse a merecer o respeito e a admiração de todos os Povos. Lutando em França por uma causa estranha, não virou a cara ao inimigo e soube solidarizar-se com o que entendeu ser justo e conveniente aos interesses mundiais.

Não há que estranhar, pois, a atitude dos estudantes da Universidade de Coimbra que, perante os agravos que alguns Estados ambiciosos tentaram infligir à Nação, assinaram e espalharam por todo o País um vibrante manifesto em que diz o seguinte:

«Na hora grave do ataque, no perigo que a todos ameaça, sempre a Juventude entendeu ser seu dever a defesa intransigente da Pátria.

E com este espírito que nós, Estudantes da Universidade de Coimbra, perante o desrespeito à Soberania Nacional, repudiamos as interferências estrangeiras na Coisa Pública Portuguesa, venham da O.N.U., venham donde vierem. Afirmamos o nosso patriotismo sem rodeios ou tonalidades políticas.

É ele que dita o sentimento que nos move — a indignação; e o pensamento que nos une — a defesa da integridade da Pátria.

Desa conduta que orgulha e enobrece pretendemos que se fuja à cobardia da indiferença certos do que só aos portugueses compete decidir dos problemas e futuro da Nação».

Compreensiva e unanimamente, os jovens de Portugal continuam dignos dos antepassados para afirmar ao Mundo que o seu País tem ainda nas veias o sangue com que edificou a sua nacionalidade e se expandiu por todos os Continentes, através de tudo e de todos.

UMA CARTA

Continuação da 1.ª página

pode tornar público o seu preito de saudade e de gratidão à memória do «Dr. José Francisco», evocando também, e ainda com profundo reconhecimento, a de seu Pai, «o Dr. Mateus».

Empregando estes designativos, que, de resto, exprimem o carinho e prestígio de que gosavam o Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo e seu Filho, não pretendo reviver — repito — motivos da História Local, mas exprimir apenas o afecto e o respeito que a tantos, como a mim, inspiram esses nomes, embora ao dizer «tantos» tenha a consciência de exagerar, pois o número é hoje reduzido, já pelo andar do tempo, já pelo cariz das coisas.

E. S.

Últimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Olga dos Reis Silva e meninas Maria Benedita Faustina e Maria Suzana Miguel Soares e os srs. Túlio Vicente Correia Matos e Luis Rodrigues Coelho.

Em 9 — D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos e a menina Maria Rita Trigos Torres.

Em 10 — D. Eulália Augusta Reis, D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Virgínia Graça e as meninas Maria Celeste Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, Maria Idalina do Nascimento, D. Oliva Alvares de Sousa e os srs. Dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Júnior.

Em 11 — Menino Luis Filipe Romeira Canseira e os srs. João Higinho Gonçalves de Campos e Julio Bemposta Júnior.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lidia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Luísa da Trindade Franco, D. Etelvina Pereira do Nascimento Trindade Marinho e os srs. José Nicolau da Palma e Raul António Peres.

Em 14 — Meninas Maria Luísa Martins Viegas Cesário e Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo.

Partidas e Chegadas

Após ter passado uns dias de férias nesta cidade, regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel José Leiria.

— Esteve há dias no Algarve, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. Dr. José de Aboim Ascensão Contreiras, distinto médico-hidrologista, residente em Lisboa.

— De visita a sua família, foi a Lisboa, o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário administrativo, aposentado.

— Com sua família tem passado uns dias no Algarve, o nosso prezado amigo, sr. Domingos de Sousa Uva, importante industrial.

— Com sua esposa tem estado a passar uns dias de repouso na sua vivenda da Quinta de Cima, em Cacela, o nosso prezado amigo, sr. Sebastião Garcia Ramirez, ilustre Deputado pelo Algarve, que, conforme noticiámos regressou há dias de Paris, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade.

— Com sua esposa e filho regressou à sua casa da capital, o nosso prezado amigo, sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo em Lisboa.

— Com sua esposa e filha partiu para Lisboa, o sr. Dr. Arnaldo Lança, meritíssimo Juiz de Direito de um dos Juízos Cíveis de Lisboa que aqui veio passar as festas com sua família.

— Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso conterrâneo, sr. Vitor Camões Castanho Soares, proposto de tesoureiro da Fazenda Pública de Leiria.

Doente

Foi operada com feliz êxito na Casa de Saúde de Faro, pelo especialista, sr. Dr. João Moniz Nogueira, a menina Maria Luísa Batista Peres, filha do nosso prezado amigo, sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara de Tavira, que se encontra já em franca convalescença.

Necrologia

João Pedro de Brito Capelinha

No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Pedro de Brito Capelinha, agente funerário, natural de Tavira, de 80 anos de idade, solteiro, pessoa muito popular, que gosava de numerosas simpatias.

D. Lucinda Guerreiro de Sousa

No dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Lucinda Guerreiro de Sousa, solteira, de 39 anos de idade, natural de Olhão, empregada no consultório do sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos. A sua morte foi muito sentida, tendo o seu funeral sido muito concorrido.

António Ladislau Dias

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o sr. António Ladislau Dias, viúvo, de 85 anos de idade, professor de ensino técnico aposentado, natural de Tavira, que durante alguns anos prestou serviço na Escola Industrial de Faro.

Dr. José Francisco Marques Teixeira de Azevedo

Faleceu em Lisboa, na sua residência, na Avenida Almirante Reis, o sr. Dr. José Francisco Marques Teixeira de Azevedo, algarvio ilustre, antigo deputado pelo Algarve, no regime monárquico, pelo partido regenerador e Governador Civil de Faro.

Além de outros cargos desem-

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

para a urbanização da Horta d'El Rei, a fim de se dar o andamento que as negociações vierem a requerer.

Já se iniciaram os trabalhos de pavimentação da Rua da Porta Nova e acesso ao Apeadeiro.

CENTRO de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, realiza no dia 11 do corrente mês, entre as 10 e as 17 horas, exercícios de fogos reais de metralhadoras, morteiros e canhão, na Ilha de Tavira, entre o Arraial do Lirramento e o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, não sendo permitido o trânsito na referida área durante aquele lapso de tempo. No caso das condições atmosféricas não permitirem que os fogos se realizem no dia acima indicado, será o mesmo executado no dia seguinte, 12, com o mesmo horário estabelecido para o dia 11.

Agradecimento

José Pereira Neto Palma, Maria Cândida Dias Brito e filhos, Virgínia Pereira Palma Gonçalves, José dos Santos Gonçalves e filhos, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, por desconhecerem algumas moradas vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que as acompanharam na sua dor e a quantas se dignaram incorporar-se no funeral da sua muito querida e chorada mãe, sogra e avó Guelhermina dos Prazeres Pereira.

Vende-se

Forgoneta utilitária. Facilidade de pagamento.

Nesta redacção se informa.

Carrinho de Bébé

Vende-se, em bom estado. Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 119 — Tavira.

penhou os de professor da Escola Normal de Lisboa, de consultor jurídico de algumas importantes companhias da capital, de advogado na capital e durante alguns anos foi presidente da Assembleia Geral da Companhia de Pescarias Balsense desta cidade.

O falecido, que contava 79 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo.

Descendente de uma família ilustre, era filho do sr. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, figura prestigiosa da política do antigo regime, tendo exercido os cargos de Deputado, Senador e Par do Reino, irmão das sr.ªs D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, esposa do sr. Dr. Juiz Conselheiro José Maria Magalhães Pinto Ribeiro e D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo, e dos srs. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, em Lisboa, e Dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, Delegado do Governo junto da Agência do Banco de Portugal, em Faro.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas pesames.

Boas Festas

ao «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª página

-Lisboa, Alvaro dos Santos Piães-Faro, Rádio Estoiense-Estói, António Rosa Mendes-Cacela, Poetisa D. Ludovina Frias de Matos-Porto, Eng. Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve-Faro, Miguel Arcanjo Pereira-S. Mamede, Francisco de Assis Leiria-Tavira, jornalista Antero Nobre-Lisboa, Pensão Albufeirense-Albufeira, Nora-Lisboa, Esmeraldino Manuel Peres-Portimão, Dr. Alberto Marta Louro Lisboa, Flávio Matos-Lisboa, José Damásio Dias Simão-Faro, Dr. Carlos Costa Picoito-Faro, Chefe e Funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado-Faro, Estrela Futebol Clube Tavirense, Paulo Gonçalves Raimundo-Tavira, José Maximino Correia-Lisboa, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, José Pedroso da Costa-Lisboa, João Baptista das Dores-Faro, Raúl de Carvalho Dias-Tavira, Eng. José Joaquim Rodrigues Júnior-Algés, Manuel Reis Moraes e Irmao - Porto, Adelino Ferreira Abrantes-Beja, José Francisco Peixoto-Tavira, Fernando A. Pereira-Lisboa, A Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional-Lisboa, Artista Maria Pereira-Lisboa, Casimiro Eduardo dos Santos-Lisboa, David Soares Antunes-Silves, Gerente da Electrolux-Lisboa, Direcção da Casa dos Rapazes de Faro, Sevilha, Lt.ª-Lisboa, Comandante da Secção da G.N.R.-Tavira, Irel, Lt.ª - Lisboa, Companhia de Seguros Portugal Previdente-Lisboa, Arlindo Vicente do Carmo-S. Brás de Alportel, J. B. Corsino, Lt.ª - Amadora, Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho-Lisboa, Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, jornalista Luis Sebastião Peres-Lisboa, Manuel José Leiria-Lisboa, Agência do Banco Nacional Ultramarino-Tavira, Olavo Cruz, Lt.ª Lisboa, Ciesa, Lt.ª-Lisboa, Direcção do Ginásio Clube de Tavira, Elma, Lt.ª-Porto, Firmino António Peres-Herdeiros-Tavira, Casa Nobre-Faro, Chefe e Pessoal do Posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado-Vila Real de St.º António, Grupo de Amigos «Os Tavirenses»-Lisboa, Luis Carlos G. de Freitas Raimundo-Lisboa, Mário Soares Vinagre-Sintra, Arthur Campos Pedrosa-Lisboa, Manuel Baptista da Silva-Lisboa, Miguel Fortuna-Lisboa, António Pereira da Silva-Lisboa, Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro-Presidente da Câmara Municipal de Barquinha, João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente do Banco Portugues do Atlântico-Montijo, Direcção da Casa do Povo e Rancho Folclórico de Santo Estevão, Professor José Joaquim Gonçalves, J. S. Bernardino Ferreira-Lisboa, Fotografura Novarte-Lisboa, Oliveira Braz Machado - Arouca, Mário dos Santos Ervilha-Lisboa, A Robbialac Portuguesa-Lisboa

Rectificação

Na notícia publicada no último número do nosso jornal sobre o falecimento do sr. Aurélio Bebião Marçal, por motivo de imprecisas galhas, vieram alterados os nomes de seus irmãos que nos prontificamos a rectificar, pedindo desculpa do ocorrido. O falecido era irmão dos srs. Bebião António Marçal, encadernador, e Bernardino do Nascimento Marçal, empregado da Câmara de Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

«O Grande Amor»

vinhou mais uma credencial artística a atribuir à
Companhia Rafael de Oliveira

NADA faltou de ambiente italiano a «O Grande Amor», de Dário Nicodémi — a «primavera» italiana, a flora, a melodia característica, o espírito humorístico e até o sonho de um povo, essencialmente lírico.

por António Augusto Santos

A «peça», escrita em fraseado suave, impregnado de laivos de humor, é uma candura extremamente sensível — uma alta comédia sábia, bem interpolada no conflito. Sem o vigor dos arrebatamentos Bernesteineanos, ligeira, natural, instintiva, ergue um monumento ao grande amor, sem dúvida o maior de todos — O Amor de Mãe.

Promontório

por António Dias de Mello e Horta

I

*Nanoite sublinhada de estrelas,
Noite de mêdo sem lua,
Vogam no mar caravelas...*

*Para onde vão, caravelas?
Porque nenhuma recua
Neste mar cheio de procelas?
A mando de quem seguis
O' donairosas faluas
Com essas cruces de Aviz?*

*Na noite sublinhada de estrelas
São mudas as caravelas.*

II

*Noites e dias passaram
Sem que surgissem procelas,
Quando as ondas encrespavam
E os ventos se fuzilaram
Em doido rasgar de velas.
Já bramia a tempestade...
Já faisaram no céu
Borbotões de claridade...
E a noite num desatino,
Numa fúria de pasmar
Mais interroga o destino
Dessas naus a navegar:*

*Para onde vão caravelas
Com os panos retalhados
E os cascós amachucados
Ao martelar das procelas?
Dizei-me, qual é a rota
Que leva toda essa frota?*

*Na noite sublinhada de estrelas
São mudas as caravelas...*

III

— Não sabem que os meus es-

*São os mares desconhecidos
E jámais atravessados?
Não sabem que sou a noite
E negra como um rochedo?
Daqui não podeis passar!
Não podereis prosseguir
Ou irei desmantelar
Todo aquele que insistir! —
Na noite sublinhada de estrelas
São mudas as caravelas
Para a frente a navegar,
Mesmo rasgadas as velas
E mastros a vacilar...
Na noite
A noite geme em zanga viru-*

*lenta
Que hora a hora que passa
mais aumenta!*

*E além
No princípio do mar
D'onde as naus partiram para
o mundo*

*Há um dedo a apontar!
É um dedo de rocha
Eterno, fixo e duro
Onde o mar, em saltos de can-*

*gocha,
Não vai mais além
Ante o muro
Que o detém.*

*É um dedo medonho
Um dedo enodado de gigante,
A apontar na direcção do sonho,
O sonho do Infante!...*

O autor faleceu em 23 de Dezembro de 1950, como se vê pelos versos, a sua alma era uma alma de patriota.
10 anos de falecido.

«Filipe — Conde Síndico», bem recortado na figura, humano, renuncia dor, brasonado na elegância, no trato e na sensibilidade, impõe-se como nobre, em todos os aspectos da sua acção interpretativa, para culminar no estrangulamento

Continua na 2.ª página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Janeiro:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15 Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 8 e 22, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Operações de Urgência — Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 8, Dr. May Viana, às 10 horas.

Análises Clínicas — Dr.ª D. Maria Graciete M. Chagas, às quintas-feiras, a partir das 10 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *A volta ao mundo em 80 dias*, em cinemascopo e colorido, com Cantinflas.

Quinta-feira, para maiores de 12, *As canções unidas*, com Amália Rodrigues e Yma Sumac, colorido. Em complemento, *Precisa-se dum voluntário*, com Buster Crabbe, Mary Carlisle e Victor Jory.

Sábado, para maiores de 12, *Dois faces de uma vida*, com Dorothy Malone e Errol Flynn. Em complemento, *Vamos dançar o rock*, com Alan Freed.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Agenda dos Portos

de Sotavento do Algarve

Recebemos a gentil e habitual oferta de dois exemplares desta interessante e útil publicação editada pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Com o presente livrinho comemora esta simpática publicação as suas bodas de prata. Há, portanto, 25 anos que a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, caprichosamente e no desejo de ser útil à classe marítima e a todos aqueles que se interessam pela vida do mar, vem editando este pequeno guia com tabelas de marés, fases da lua, calendário, movimento marítimo e comercial dos portos, mercadorias e pescados, indicações astronómicas, faróis da costa algarvia, sinais de mau tempo, sinais de pilotagem, distâncias itinerárias marítimas, distâncias itinerárias por estrada, escalas barométricas e termométricas, horários de camionetas, comboios e automotoras, etc.

Um verdadeiro repositório de indicações úteis que afinal interessam a todos de uma maneira geral.

Pela passagem da data festiva da Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve, felicitamos o seu ilustre Director, sr. Eng. Rosado Pereira, e agradecemos, mais uma vez a sua amabilidade.

SERVIÇO ESPECIAL

por ocasião do Natal e Ano Novo

ZONA SUL

Comunica-nos a C.P. que para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 17 de Dezembro de 1960 a 10 de Janeiro de 1961

Comboio n.º 9011 — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

No período acima em referência dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines.

No período acima em referência recebe também ligação de Sevilha.

ALGARVE

Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 3 — Montemor 0

O leader limitou-se a cumprir mais uma jornada do calendário.

A partida disputada entre o primeiro e o último da classificação, como não podia deixar de ser, não ofereceu atractivo especial. Desde o início os algarvios instalaram-se no meio campo dos visitantes, que se remeteram a uma defesa cerrada, com o propósito de evitar golos. E nesta toada chegou o intervalo com o marcador em branco. Aos 15 minutos do segundo tempo, os cubistas abriram o activo com um tento de Artur, e aos 30 e 37 minutos, respectivamente, Campos e Alfredo fixaram o resultado final.

Estoril 3 — Farense 4

Brilhante vitória a que os «leões algarvios» foram alcançou no Estoril.

A equipa algarvia venceu com todo o mérito pois ao longo de toda a partida foi o conjunto mais ligado, fazendo a bola correr de homem para homem, num alarde da magnífica técnica de que a equipa é possuidora.

Não há dúvida que a turma de Vieirinha tem vindo a fazer excelentes resultados no presente Campeonato alcançando uma posição na classificação geral que os leva a pensar seriamente na divisão maior.

Alhandra 3 — Portimonense 2

O Portimonense não foi feliz nesta sua deslocação a Alhandra. Os barlaventinos podem queixar-se em primeiro lugar do segundo golo obtido pelos alhandrenses, aliás mui-

to duvidoso e discutido, e ainda do lesionamento do seu avançado centro Martinho, iam decorridos 15 minutos de jogo. Em suma:

Em futebol nem sempre ganha o melhor.

Os algarvios apesar de vencidos não saíram diminuídos do Campo da Hortinha.

Lusitano 1 — Olivais 2

O Lusitano deu mais um passo para a baixa de divisão ao ser derrotado no seu campo pela turma do Olivais. Os algarvios podem queixar-se da pouca sorte que tiveram em muitos lances. Mas, a verdade é que os visitantes também perderam algumas oportunidades.

Os lisboetas bem mereceram ganhar a partida, pois foram sempre mais conscienciosos nas suas jogadas quer a atacar, quer a defender. O seu ataque, com desmarcações rápidas e inteligentes foi um quebra cabeças para os defensores locais.

Pelo seu lado os vilarealenses, complicaram sempre as suas jogadas, e mais do que uma vez vimos dois dos seus jogadores disputarem a bola entre si. A saída de Parra aos 12 minutos do segundo tempo ainda mais veio perturbar o já descontrolado onze da casa.

Jogos para hoje:

Setúbal — Olhanense; Farense — Beja; Portimonense — Lusitano.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . . 23 pontos
2.º — Farense . . . 23 »
7.º — Portimonense . . . 12 »
12.º — Lusitano . . . 8 »

Rui Nobre

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13